

A. Latina apela a Governos

Brasília — “Não é possível pensar que os problemas possam se resolver apenas através do contato com os bancos ou com a participação isolada das organizações financeiras internacionais”. Essa queixa, incisiva, está na carta endereçada ontem à Primeira-Ministra da Inglaterra, Margareth Thatcher, e outros líderes dos países industrializados, pelo Brasil e mais seis países latino-americanos — Argentina, Colômbia, Equador, México, Peru e Venezuela. A mensagem prega a necessidade de as condições para a renegociação das dívidas serem discutidas entre os governos dos países credores e devedores.

A carta, assinada pelos Presidentes da República dos sete países latinos, pede que suas dificuldades de endividamento externo sejam debatidas na reunião dos sete países industrializados, que começa hoje, em Londres. Foi com simpatia e compreensão que a mensagem foi recebida pela maioria dos embaixadores das nações desenvolvidas, que tomaram conhecimento do seu conteúdo pela manhã, em encontros separados com o Ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro.

Situação difícil

No final do dia, o Itamarati confirmou para 21 e 22 deste mês, em Cartagena, a reunião dos Chanceleres e Ministros das Finanças dos sete países latino-americanos para discutir alternativas para a renegociação das dívidas externas, que eles pretendem sejam também pautadas por parâmetros políticos. O documento enviado ontem a Londres, distribuído em Brasília e entregue aos governos dos países industrializados, reclama que, nos últimos três anos, a recessão na América Latina teve como consequência a redução do produto real e da renda **per capita** na região. “O desenvolvimento social teve

que ser sacrificado. Chegou-se a uma situação de difícil sustentação”.

“A única coisa que posso dizer, especulando, é que há uma reação de simpatia a respeito do tema principal, que é a elevação da taxa de juros”, reagiu o Embaixador dos Estados Unidos, Diego Asencio, ao deixar pela manhã o gabinete do Ministro Saraiva Guerreiro, de quem recebeu uma cópia da carta.

Além de Asencio — que retornou recentemente de Washington — também estiveram no Itamarati, para conhecer o conteúdo da carta, os embaixadores da Alemanha Ocidental, Walter Gorenflos; Canadá, David Ryan; Inglaterra, John Burns Ure; Itália, Vieri Traxier; Japão, Kunivoshi Date; e França, Robert Richard. Embora apenas este último tenha sido enfático no apoio às reivindicações dos sete países latinos, a maioria declarou que o documento terá boa acolhida de seus Governos, com exceção dos Embaixadores da Inglaterra e do Japão, que se abstiveram de fazer comentários.

— A carta mereceu a compreensão da França. Mas tomemos que os juros aumentem nos próximos meses. Seria uma pena que países como o Brasil, que estão fazendo um grande esforço para a exportação, com grande custo social e sucesso reconhecido, venham a ter isso anulado pelo crescente aumento das taxas de juros — disse o Embaixador francês.

No final do dia, o porta-voz do Itamarati, Ministro Bernardo Pericás, informou que a reunião dos sete países que assinaram o documento para tratar de seus problemas de endividamento externo em Cartagena está aberta à adesão de mais participantes. Segundo Pericás, “é necessário um esforço em nível de Governo” com o propósito de solucionar a crise do endividamento.